



PROMOÇÃO DE SAÚDE INTEGRAL NAS ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE FLORIANÓPOLIS

Alexandre dos Santos¹ (alexandreds.ens@gmail.com), Luiz Henrique Tonon Schmidt¹ (tsluizh@gmail.com), Maria Gabriela Knapp¹ (mariagknapp@gmail.com),
Sacha Orberg Temer¹ (sachatemer@gmail.com)
1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

RESUMO

Um dos maiores problemas enfrentados pelas Associações de Catadores de Materiais Recicláveis (ACMR) de Florianópolis é a falta de auxílio pela prefeitura e pela empresa de coleta de resíduos no que diz respeito à campanhas de incentivo para correta separação e encaminhamento (voltadas para os munícipes), a ajuda quase nula nos trâmites administrativos internos dos galpões e a falta de valorização do papel do catador na cadeia da reciclagem. O presente artigo aborda os resultados do projeto "Promoção da Saúde Integral nas Associações de Catadores de Materiais Recicláveis de Florianópolis" que foi realizado no ano de 2016 por membros do NEAmb (Núcleo de Educação Ambiental do CTC-UFSC), e que teve como objetivo agir em conjunto com as ACMR utilizando ferramentas pedagógicas, políticas, ambientais e culturais que auxiliassem na valorização da imagem, bem como da função social que o catador exerce no município, focando as ações do projeto na promoção de saúde integral dos trabalhadores, que realizam este importante trabalho e que são muitas vezes marginalizados não somente pela sociedade, mas também pelos vizinhos dos galpões que não reconhecem a importância da atividade realizada. A metodologia utilizou de instrumentos que possibilitaram a compreensão das necessidades dos catadores e suas carências no cenário atual. Alguns dos resultados alcançados foram melhorias no ambiente e no processo de trabalho, articulação com o poder público para auxílios conforme a demanda, e o desenvolvimento de ferramentas pedagógicas de empoderamento dos catadores para constantes melhorias do trabalho.

Palavras-chave: Associação de catadores de materiais recicláveis, Educação ambiental, Saúde integral.

PROMOTION OF INTEGRAL HEALTH IN THE ASSOCIATIONS OF RECYCLABLE MATERIALS COLLECTORS OF FLORIANÓPOLIS

ABSTRACT

One of the major problems faced by the Associations of Recyclable Material Collectors (ACMR) in Florianópolis is the lack of assistance by the city and the waste collection company with regard to incentive campaigns for proper waste separation and referral (aimed at the residents), almost no aid in the internal administrative procedures of the sheds and the lack of appreciation of the role of the picker in the recycling chain. This article addresses the results of the project "Promotion of Integral Health in the Associations of Recyclable Material Collectors of Florianópolis", which was held in 2016 by members of NEAmb (CTC-UFSC). Its aim was to work together with the ACMR using pedagogical, political, environmental and cultural tools that help in the valuing of the image, as well as the social function of the waste picker in the municipality, focusing the actions of the project in the promotion of integral health of the workers, who are often marginalized not only by general society but also by the neighbors of the sheds, who do not recognize the importance of the activity being carried out. The methodology used tools that made it possible to understand the needs of the pickers and what lacked in the current scenario. Some of the results achieved were improvements in the environment and work process, articulation with the public power for aid on demand, and the development of pedagogical tools for the empowerment of waste pickers for constant improvements in work.

Keywords: Association of recyclable material collectors, Environmental education, Integral health.

1. INTRODUÇÃO

As Associações de Catadores de Materiais Recicláveis (ACMR) fazem parte do estrato economicamente mais vulnerável da sociedade e são historicamente negligenciadas pelo poder público. Seus protagonistas sofrem com o estigma, estão sujeitos às insalubres condições de trabalho e à pobreza, sobretudo tendo em vista as oscilações econômicas dos últimos anos. A falta de reconhecimento do trabalho exercido por eles torna-os invisíveis aos olhos da população. Oportunidades para mudanças nesse quadro surgem após a aprovação e regulamentação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), de 2010, cujas resoluções estão sendo aplicadas no presente momento a nível nacional. Em seu texto, é especificamente exaltada a importância de ações que valorizem essas associações, sendo um dos seus princípios o “reconhecimento do resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho e renda e promotor de cidadania, e um de seus instrumentos o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis”. Pelas estimativas do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), 600 mil trabalhadores executam essa atividade a nível nacional, portanto uma melhoria nas condições de vida e trabalho dessas pessoas representa atualmente uma enorme oportunidade de inclusão social.

Uma etapa importante para o reconhecimento das ACMR ocorreu através da elaboração do Plano Estadual de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PEGIRS) de novembro de 2012, previsto pelo Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Entre suas metas está a “Redução da Geração de Resíduos Sólidos Urbanos Secos dispostos em Aterros Sanitários e Inclusão e Fortalecimento das Organizações de Catadores” em todo o Estado. Algumas ações com metas imediatas do PEGIRS são:

2.2.01 Promover o fortalecimento das cooperativas e associações de catadores, incrementando sua eficiência.

2.2.03 Promover a articulação em rede das cooperativas e associações de catadores.

2.2.04 Promover iniciativas de integração e articulação de políticas e ações federais direcionadas para o catador, como por exemplo, o Programa Pró - Catador.

2.2.06 Ações de capacitação técnica e gerencial dos membros das cooperativas e associações.

2.2.07 Ações de Educação Ambiental especificamente aplicadas à temática da coleta seletiva e da atuação dos catadores junto à população afetada, visando o fortalecimento da imagem do catador e a valorização do seu trabalho na comunidade.

Apesar dessas disposições, os projetos e os convênios firmados em conjunto às ACMR de Florianópolis por parte de empresas e órgãos governamentais permanecem com uma premissa basicamente estrutural, não existindo um esforço articulado por parte do poder público para beneficiar e regularizar o trabalho nessas associações. Um trabalho longitudinal que empodere estes trabalhadores e gere maior reconhecimento de sua função social é o que foi pretendido com este projeto de extensão. Vimos essa oportunidade de trabalho surgir como parte estratégica do programa Escola Lixo Zero, já aplicado pelo Núcleo de Educação Ambiental do CTC-UFSC (NEAmb).

O programa Escola Lixo Zero é uma ação conjunta com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de uma política pública que articule as escolas de ensino básico com a gestão de resíduos. Para isso, ele engloba, além deste, três outros projetos de extensão do NEAmb. Esses projetos tratam da Gestão de Resíduos Sólidos (GRS) no Colégio de Aplicação da UFSC (CA), no Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC (NDI) e em escolas da rede municipal, objetivando uma otimização na separação dos resíduos sólidos, realizando a compostagem dos resíduos orgânicos gerados nestas escolas e encaminhando às ACMR a fração reciclável dos resíduos. O trabalho do presente projeto foi focado nas três ACMR de Florianópolis: a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis do Alto da Caieira/Serrinha (Recicla Floripa), a Associação de Recicladores Esperança (AREsp) e a Associação de Coletores de Materiais

Recicláveis (ACMR). Vimos, então, na articulação com diversas escolas de Florianópolis, uma grande oportunidade para um maior reconhecimento social destes trabalhadores. Baseando-nos em intervenções semelhantes já ocorridas em território nacional, pretendeu-se trabalhar de forma participativa e contínua nessas associações aspectos da saúde integral destes trabalhadores, entendendo essa como determinada pelas condições sociais, econômicas, culturais, emocionais e ambientais em que se encontram. Buscou-se aproximar as três associações entre si, à sociedade e ao poder público, para conquistar melhorias no ambiente de trabalho, na qualidade de vida dos associados e à limpeza da cidade.

2. OBJETIVO

Promover Saúde Integral nas Associações de Catadores de Materiais Recicláveis de Florianópolis, oportunizando melhorias nas condições de trabalho e propondo interações com o poder público, a comunidade acadêmica e a sociedade de maneira mais ampla.

2.1 Objetivos específicos

- Articular as três associações de catadores de Florianópolis fortalecendo sua atuação em rede;
- Colaborar em melhorias de gestão nas associações almejando aumento de renda e oportunidades;
- Contribuir na organização dos galpões de triagem para torna-los ambientes mais seguros e salubres, despertando o autocuidado dos catadores com o espaço de trabalho;
- Oportunizar maior valorização do trabalho do catador perante sua importância em sociedades e cidades sustentáveis;
- Produzir material pedagógico audiovisual e impresso acerca da logística dos resíduos e da realidade das associações.

3. METODOLOGIA

Inicialmente foi realizado um diagnóstico simplificado da situação atual das associações. Após o levantamento destas primeiras demandas, foi decidido pelos membros do projeto e professor coordenador que o projeto iria focar suas atividades na Associação de Catadores Recicla Floripa, localizada no alto do Morro da Caieira. Esta escolha deu-se pelo fato de ser a associação de maior proximidade da Universidade, por ser o galpão com maiores demandas tanto na questão organizacional mas também motivacional dos associados, e também pelo fato da curta verba para atuação em todas as associações.

No início do trabalho - agora focado na associação Recicla Floripa - foi traçado um plano de ações que corresponderam às respectivas necessidades da associação. Depois deste primeiro momento, iniciou-se o planejamento das atividades.

Grande parte do trabalho foi baseado na *Metodologia de Intervenção Educativa em Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis*, elaborada pela Giral - Viveiro de Projetos, disponível na publicação Realização. O entendimento é de que os projetos que se desenvolvam nas associações devem ter como ponto de partida as necessidades específicas reveladas pelos trabalhadores, buscando depois encontrar coletivamente estratégias para superar obstáculos. Um dos principais instrumentos com o qual trabalhamos nessa metodologia foram as rodas de diálogo.

Além do trabalho conjunto na busca de melhorias para as associações (baseado na Metodologia descrita), foi planejada a criação de um documentário de curta-metragem sobre as realidades investigadas, incluindo informações sobre a logística dos resíduos sólidos da cidade, com o objetivo de divulgar para a população a realidade das associações e também o correto encaminhamento dos resíduos recicláveis.

3.1. Rodas de diálogo

As rodas de diálogo foram os momentos de discussão e avaliação dos processos internos das associações e das intervenções realizadas. Dessa forma os associados puderam acompanhar coletivamente as mudanças que estavam acontecendo naquele ambiente de trabalho. Se estabeleceu uma dinâmica participativa e múltipla como o registro compartilhado, além de avaliações coletivas contínuas que possibilitaram uma sistematização das ideias trabalhadas e um senso de continuidade e de autoavaliação.

3.2. Dimensões e conteúdos

Os conteúdos trabalhados nas intervenções foram aqueles relacionados ao dia-a-dia da associação. Abaixo listados estão alguns temas importantes para a organização interna da associação e para a sua interação com entidades externas, entretanto houve uma flexibilidade para se adequar às possibilidades e necessidades do momento naquela associação. Os temas trabalhados foram:

- a. Qualidade de vida e Relacionamento
- b. Educação Ambiental
- c. Comercialização
- d. Políticas Públicas
- e. Gestão
- f. Operações e Logística

3.3. Recursos utilizados

Nas atividades foram utilizados recursos diversos, a exemplo do Jogo do Mapa de Riscos, também disponível na publicação Realização. Nessa atividade foi atribuído a cada ambiente e equipamento da associação um risco específico, qualificado pelo seu tipo e intensidade. A atividade foi realizada de forma coletiva e contou com recursos visuais que posteriormente à atividade ficaram expostos na associação.

Outro recurso utilizado foram os acordos coletivos, que trataram de temas como o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e de pontos específicos da dinâmica da associação. Para identificar pontos a serem trabalhados no processo foi realizada uma Análise Ergonômica do Trabalho (AET). A AET – que está disponível na Norma Regulamentadora 17 - se refere a uma compreensão das condições gerais de trabalho, com o diagnóstico de situações críticas e a sugestão de ajustes no processo e no ambiente do trabalho. A AET objetiva a compreensão geral de problemas relacionados com a organização do trabalho e seus reflexos em prováveis ocorrências de lesões físicas e transtornos psicofisiológicos. A análise foi realizada através de entrevistas individuais, de medições e também através das rodas de diálogo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto surgiu através de um contato entre o NEAmb e a Secretaria Municipal de Habitação e Saneamento Ambiental (SMHSA), no qual a assistente social Elizonete Tietjen indicou algumas dificuldades e demandas que as associações de Florianópolis vinham enfrentando e convidou o NEAmb para realizar algum projeto que pudesse colaborar no dia-a-dia das associações, principalmente nas condições de trabalho dos associados e melhoria nos valores de venda dos materiais segregados. A partir deste primeiro contato e algumas reuniões, o projeto foi inscrito no edital PROBOLSA 2016 da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e contemplado com duas bolsas de extensão, iniciando os trabalhos em abril de 2016.

No início do projeto, os membros realizaram visitas nas três associações de catadores de materiais recicláveis de Florianópolis - Recicla Floripa, situada no Alto da Caeira e Serrinha, a ACMR, localizada no bairro Itacorubi dentro do CETRS (Centro de Transbordo de Resíduos), e a ARESP, na comunidade Chico Mendes, no continente - todas classificadas como empreendimentos provedores de economia solidária. Essas visitas tinham o intuito de integrar-se às associações, conhecer as demandas de cada uma e apresentar a ideia do projeto.

4.1 Integração e acordo inicial

Após os primeiros encontros e o levantamento das principais demandas, os membros decidiram que atuar nas três associações ao mesmo tempo não seria viável por causa do tempo limitado e falta de experiência sólida dos membros dos projetos nesta área específica. A partir disso, os membros em conjunto com o professor orientador decidiram atuar diretamente com a associação que apresentava o menor número de associados e que seria mais próxima do entorno UFSC, sendo então a associação Recicla Floripa a escolhida para se desenvolver o trabalho. Com a associação escolhida, iniciou-se então o projeto.

No primeiro mês, os membros realizaram um trabalho de integração junto aos associados, no qual trabalharam em conjunto na mesa de triagem durante um período por semana, durante um mês (Figuras 1 e 2). Em outro período da semana foram realizados estudos bibliográficos de metodologias e dinâmicas para trabalhar com os associados.

Após esse período de integração e capacitação, foi proposta a realização de um acordo inicial de trabalho baseado nas metodologias GIRAL, onde foram propostas rodas de diálogo, onde membros do projeto e os associados expressaram o que esperavam do projeto e suas expectativas de melhoria do ambiente de trabalho, incluindo suas intenções pessoais no grupo. Como resultado do acordo inicial foram constituídos quatro pilares - (1) Saúde e Segurança do Trabalho, (2) Poder Público e Políticas Sociais, (3) Gestão e Organização interna e (4) Inclusão Social - que iriam nortear os trabalhos e ações do projeto a partir daquele momento.

Figura 1 - Membros do projeto triando resíduos



Figura 2 - Trabalho conjunto de triagem



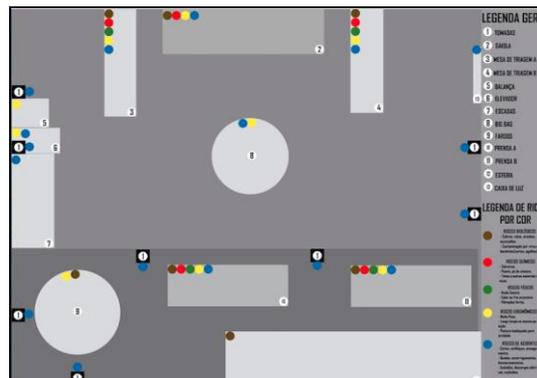
4.2 Saúde e segurança do trabalho

Iniciou-se juntos com os associados o trabalho de conscientização sobre os riscos do local de trabalho. Notou-se uma constante rotação de trabalhadores, e que nem sempre os novos associados tinham conhecimento dos riscos para a saúde em que eles estavam sujeitos e da importância de estar usando os EPI's. A partir destas informações coletadas, foi proposto a criação de um mapa dos riscos para a associação e a devida identificação destes riscos, para facilitar a chegada dos novos associados e evitar acidentes. O mapa foi criado de forma colaborativa e participativa entre os associados e os bolsistas (Figuras 3 e 4). Além do mapa, foram facilitadas algumas visitas técnicas com professores da UFSC para discutir os determinantes da saúde no dia-a-dia.

Figura 2 - Associada participando da construção do mapa



Figura 1 - Mapa de riscos



4.2 Poder público e políticas sociais

Em relação ao segundo pilar, foram realizadas rodas de diálogos para discutir a Política Nacional dos Resíduos Sólidos - Lei Nº 12.305/2010 - e de que maneira o poder público - Municipal, Estadual e Federal - está ligado com o dia-a-dia das associações de todo o Brasil. A partir desses diálogos fez-se a descoberta de que o Instituto Gerador de Renda e Oportunidade de Florianópolis (IGEOP) era responsável pelo auxílio na administração da associação e que de certa forma, esse auxílio estava sendo negligenciado. Foi realizado, então, um contato direto com o IGEOP e feitas algumas reuniões, mas sem atingir um resultado concreto.

Foram mediadas, ainda, conversas entre a Prefeitura Universitária da UFSC (PU-UFSC) e a associação, para sanar algumas dúvidas da PU em relação ao desenvolvimento do Plano de Gestão de Resíduos Sólidos da UFSC e a Comissão da Coleta Seletiva Solidária. Foi facilitado, também, um processo de formação em relação a separação adequada dos resíduos para os funcionários da UFSC, em que os capacitadores foram os associados da Recicla Floripa.

4.3 Organização e gestão interna

Discutiu-se de quais formas os membros conseguiriam aumentar a produtividade e consequentemente a renda através da organização interna e de uma boa gestão. Eles se mostraram muito avançados nesse ponto, demonstrando que a auto gestão, o diálogo e a transparência estavam funcionando muito bem, pois eles estavam triando uma quantidade de maior que outra associação e com um número muito reduzido de associados. Ainda assim, para tentar maximizar o controle deles, foi proposto que eles realizassem um diagnóstico de pesagem do material prensado, para ter um controle maior e para facilitar na hora de prestar contas com os associados e com a receita, além de dar um caráter mais técnico para a associação e gerar uma maior organização. Eles aceitaram a proposta e implementaram a ideia, passando a planilhar em tabela todas as pesagens diárias, fazendo ao final da semana, um balanço do que fora gerado.

Constatamos também que estavam com uma pendência com a Receita Federal, pois desde a criação do galpão de triagem em 2013, os mesmos nunca prestaram conta com a justiça, o que estava invalidando o CNPJ da associação. Esta pendência não era por falta de vontade, mas sim por falta de orientação e capacitação - o qual era dever do IGEOP - segundo o que consta no termo de gestão compartilhada assinado por ambas as partes. Foi orientado, então, que eles buscassem ajuda para regularizar a situação da associação perante a justiça. Os associados aceitaram a sugestão e entenderam a importância da mesma, e iniciaram esse processo com a ajuda dos membros do projeto.

Também foi dialogado uma forma de maximizar a renda dos associados através da criação de uma rede de vendas direta para a indústria, sem passar na mão do atravessador entre as três associações de Florianópolis. Eles acharam a ideia interessante e necessária, e então os membros do projeto facilitaram uma reunião entre as lideranças das três associações e um representante estadual do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR). A reunião foi produtiva, mas infelizmente essa vontade não se concretizou no ano de ocorrência do projeto devido a falta de estrutura física para armazenar os materiais das associações, bem como falta do transporte adequado.

4.4 Inclusão social

No pilar da inclusão social, que foi uma das principais demandas levantadas pelos associados, relatos como “*somos invisíveis perante a nossa comunidade*”, “*eles (moradores da comunidade) acham que aqui é um lixão e não é, tem pessoas trabalhando e fazendo o bem para a sociedade*”, levaram a pensar em conjunto em como aproximar a comunidade da realidade do galpão de reciclagem e mudar essa visão da população. Surgiu então a ideia de realizar mostras de cinema, nomeadas de CineCata. Estas sessões de cinema foram realizadas dentro da associação em um espaço que não tinha contato com os resíduos armazenados, portanto, não levava risco patológicos para as pessoas da comunidade (Figuras 5 e 6).

Figura 4 - Comunidade participando do CineCata



Figura 3 - Exibição do CineCata



Os membros do projeto criaram, também, uma metodologia de valorização da função social do catador de material reciclável que foi nomeada como “A Árvore da Reciclagem”, a qual pode ser empregada para diversos públicos como uma atividade de Educação Ambiental. Essa metodologia foi aplicada para a comunidade em uma oficina em conjunto com membros da associação no espaço da GEODEX durante a SEPEX (Semana de Pesquisa e Extensão) de 2016 (Figura 7). Além da participação dos membros da associação, o representante estadual do MNC, o Sr. Dorival, esteve presente, contribuindo no diálogo e fazendo com que os participantes da oficina entendessem um pouco mais da realidade não só a nível local, mas também a nível nacional. A metodologia foi digitalizada e ficará no acervo do NEAmb e também será disponibilizada online, para ser aplicada para quem for trabalhar com essa temática.

A atividade de maior importância para o grupo nesse pilar da inclusão social foi a realização e gravação de um Webdoc curta metragem mostrando um pouco da realidade dos associados dentro de um galpão de reciclagem, das dificuldades encontradas durante o dia-a-dia, de como cada cidadão tem influência direta na qualidade do trabalho deles (Figura 8). Foi uma ação muito gratificante e emocionante vivenciada por eles. Este documentário - que está sendo editado - será exibido em evento de lançamento da UFSC e ficará disponível online para divulgação em redes sociais, com o objetivo de levar esta mensagem para quem não conviver com esta realidade.



Figura 6 - Oficina realizada durante a SEPEX



Figura 5 - Gravação do Webdoc



5. CONCLUSÃO

Durante este ano de trabalho realizado com a Associação Recicla Floripa, conseguimos alcançar uma percepção que não havíamos outrora. Nesse período na associação, foram vivenciadas diversas dificuldades encontradas por essa classe trabalhadora que quase sempre é desvalorizada em nossa sociedade, apesar de desempenharem um papel fundamental para o Meio Ambiente e para a cadeia produtiva na indústria da reciclagem.

Percebemos também que um ano é um período curto para atender todas as demandas da associação, pois se trata de trabalho de longo prazo. Atingimos bons resultados na parte da Saúde e Segurança do Trabalho, na Gestão Interna, discutimos as Políticas Públicas e Sociais relacionadas às associações e avançamos bastante na parte da conscientização e inclusão social do catador, principalmente com a criação da metodologia “Árvore da Reciclagem” e do WebDoc que foi produzido.

Para 2017 o objetivo é continuar o projeto - foi novamente aprovado no edital PROBOLSA da UFSC - e focar na conscientização da comunidade em que a associação está inserida e na comunidade escolar no entorno da associação, valorizando a função social do triador. Além disso, será realizado novamente trabalho de conscientização sobre o uso dos EPI's, lembrada e enfatizada a importância do controle das pesagens, e será novamente realizada reunião com as demais associações do município para tentar um acordo de venda dos materiais sem necessidade de atravessadores.

6. AGRADECIMENTOS

Ao professor coordenador Fabrício Augusto Menegon.
Aos membros da associação Recicla Floripa.
Aos voluntários do projeto.
Aos membros do NEAmb.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em 10 de janeiro de 2016.

_____. Manual de aplicação da Norma Regulamentadora nº 17. – 2 ed. – Brasília : MTE, SIT, 2002. Disponível em: < http://www.simucad.dep.ufscar.br/simucad/dn_manualnr17.pdf>. Acesso em 12 de fevereiro de 2016.

_____. Diagnóstico sobre os catadores de resíduos sólidos. Brasília: Ipea, 2011. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/relatoriopesquisa/121009_relatorio_residuos_solidos_urbanos.pdf>. Acesso em 08 de fevereiro de 2016.

_____. Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável. Brasília: Ipea, 2013. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/situacao_social/131219_relatorio_situacoesocial_mat_reciclavel_brasil.pdf>. Acesso em 10 de fevereiro de 2016.

Programa CATA AÇÃO e Instituto Walmart, *Publicação Realização - Metodologia de Intervenção Educativa em Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis*. Disponível em: <www.programaestruturacao.com.br/conteudo/Realizacao.pdf>. Acesso em: 20 de janeiro de 2016.

SANTA CATARINA. Plano Estadual de Resíduos Sólidos do Estado de Santa Catarina (PEGIRS). Disponível em: <<https://issuu.com/sustentavelsc/docs/gestaoresiduossolidos>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2016.